

A Cidade

5/7/1984

BÓIAS FRIAS DESEMPREGADOS REALIZARAM MANIFESTAÇÃO NAS RUAS DE RIBEIRÃO PRETO

Carregando faixas e cartazes, cerca de 100 bóias-frias desempregados há cerca de um mês, realizaram ontem uma passeata por ruas do Ipiranga e centro da cidade, com o objetivo de sensibilizar autoridades municipais e empresários rurais para a atual situação em que se encontram e conseguirem trabalho. A passeata teve início na rua Tabatinga esquina com a rua Caravelas, no Ipiranga, percorreu as ruas General Câmara, Av. D. Pedro I, e chegou à Câmara Municipal, no final da tarde, pela rua Barão do Amazonas. Os participantes do movimento percorreram à pé mais de 6 quilômetros.

Os desempregados são bóias-frias que há cerca de um mês não conseguem trabalho nos caminhões pau-de-arara. Eles denunciaram que não encontram emprego desde que foram dispensados pelas usinas Martinópolis e Galo Bravo (Agropecuária Anel Viário) por terem participado, na época, de uma greve que objetivava reivindicar os benefícios do chamado “acordo de Guariba”, que possibilita maiores ganhos para os trabalhadores rurais volantes e por problemas relacionados com gatos. Ao grupo, também se somaram outros trabalhadores rurais que estão desempregados por terem reivindicado dessas mesmas usinas — segundo disseram — melhores condições de trabalho e maiores salários.

REUNIÕES

Há vários dias esses bóias-frias estão realizando reuniões para conseguirem solucionar seus problemas e, ontem, por volta de 8 horas, se reuniram no interior da Igreja Santo Antonio Maria de Claret, na esquina das ruas Tabatinga e Caravelas, para mais uma vez analisarem a situação. Dessa reunião resultou um novo encontro com autoridades municipais, que foi marcado para às 14 horas, no mesmo local. Vários vereadores, entre eles, Leopoldo Paulino, Pedro Augusto de Azevedo Marques, Joaquim Rezende, Dilermando Chaves, Cícero Gomes da Silva, estiveram presentes, bem como o prefeito João Gilberto Sampaio, o presidente do Diretório Municipal do PMDB, Wagner Sarti, e o diretor regional da Secretaria de Relações do Trabalho, Evaldo Custódio.

Uma nova reunião foi proposta pelo prefeito João Gilberto Sampaio para ser realizada às 20 horas, na Prefeitura, para que também participassem representantes da Subdelegacia do Trabalho, Sindicato Rural e usineiros da região. Mesmo assim os volantes desempregados decidiram realizar a passeata e esperar o encontro na Câmara Municipal.

EVITAR INTRANQUILIDADE SOCIAL

O prefeito João Gilberto Sampaio disse que decidiu participar do encontro para evitar a intranquilidade social no município, lembrando as manifestações há cerca de um mês em Guariba, quando prédios públicos foram destruídos, manifestantes ficaram feridos em choques com a polícia e um inocente perdeu a vida. Já o comandante da 1ª Companhia de Policiamento do 3º BPMI, capitão Carlos Ademar Ferreira, que tudo acompanhou na tarde de ontem, afirmou que a presença da polícia, inclusive batedores de trânsito, foi de cobertura à passeata, para evitar maiores incidentes.

Alguns dos manifestantes na chegada à Câmara Municipal, falaram sobre as dificuldades que estão encontrando para adquirir alimentos para o sustento de suas famílias, uma vez que há quase um mês não conseguem serviço, e também porque dependem do que ganham no dia ou na semana.

INCÊNDIO EM CANAVIAL

Enquanto os rurais eram alojados na galeria do plenário da Câmara Municipal e eram conseguidos lanches, surgiu a informação de que quatro alqueires de cana haviam sido queimados na Fazenda São Sebastião do Alto, nas proximidades do conjunto habitacional Quintino Facci II. Esse incêndio no canavial de propriedade de Quintino Facci, queimou também um barraco onde reside Rosângela da Silva, destruindo-o totalmente.

O sinistro está sendo investigado pelo 4º Distrito Policial, e segundo o delegado daquela unidade da Polícia Civil, acordo de Guariba vem Orlando Doto, não causou vítimas. A polícia ainda não sabe se o incêndio foi ou não provocado, mas, o Instituto de Criminalística, foi acionado.

REUNIÃO NA PREFEITURA

À noite, a partir de 20 horas, teve início a reunião na Prefeitura, dirigida pelo prefeito João Gilberto Sampaio. Participaram o advogado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, João Augusto Palma; o presidente do Sindicato Rural (patronal), Joaquim Augusto; o diretor regional da Secretaria de Relações do Trabalho, Evaldo Custódio; o subdelegado do Trabalho, Paulo Cristino da Silva; o advogado da Usina Martinópolis, José Carlos Longo; o representante de um Grupo Agroaçucareiro da região, Welson Gasparini; os vereadores Leopoldo Paulino, Wilson Toni, Pedro Augusto de Azevedo Marques e Joaquim Rezende, o capitão PM Carlos Ademar Ferreira, representantes da Pastoral da Terra, uma comissão de trabalhadores, entre outros. Também esteve presente o assessor do Ministro do Trabalho, Raimundo Tavora, que está visitando a subdelegacia do Trabalho de Ribeirão Preto.

Na oportunidade, o advogado do Sindicato Rural, J. Palma, denunciou que na Usina Martinópolis o problema se iniciou quando 4 dos participantes da greve foram demitidos e 40 outros foram “coagidos, com o auxílio de policiais militares, a assinarem um documento se demitindo do emprego”. Essa informação foi contestada por Joaquim Augusto, afirmando que os 40 desistiram de ir trabalhar na Usina Martinópolis em solidariedade aos demais e que, posteriormente, a empresa não mais os aceitou. Joaquim Augusto também fez questão de frisar que o acordo de Guariba vem sendo cumprido na sua totalidade pelas usinas do município e da região.

Vários dos presentes também falaram sobre o movimento, e representantes da Pastoral da Terra alertaram que o problema do desemprego está existindo em quase todos os pontos de bóias-frias no município. Por isso, decidiu-se, emergencialmente, solucionar o problema dos demitidos que segundo o advogado do sindicato dos trabalhadores são 80 que encontraram, inclusive, com ações trabalhistas através e da entidade representativa da categoria.

CONCLUSÕES

Com conclusões ficou determinado se cadastrar os desempregados, para tentar encontrar emprego junto a outras empresas rurais do município e região. Esse trabalho será feito pela Pastoral da Terra, e uma comissão integrada por um representante do sindicato dos trabalhadores, um do sindicato patronal, um da ACI e um da Prefeitura vai procurar encontrar os empregos necessários. Além disso, decidiu-se, através de iniciativa dos presentes, tentar conseguir alimentos para os desempregados mais necessitados.

DEMISSÕES EM MASSA

Na reunião, o presidente do Sindicato Rural, Joaquim Augusto, alertou as autoridades sobre um problema mais sério e que poderá provocar demissões em massa no setor agrícola e canavieiro a partir de setembro. Esse alerta foi ratificado por Welson Gasparini. É que o IAA

reduziu a quota de produção de açúcar e de álcool das usinas. Se essa resolução permanecer, segundo o alerta feito, a partir de setembro muita cana ficará sem ser cortada (cana ficará em pé com o fim da safra das usinas, ou seja, deixando-se de pagar, em salários, para trabalhadores no município e região o equivalente a mais de 2 bilhões de cruzeiros.

Também falou-se da proibição do plantio de algodão em 26 municípios da região, que se constituirá também em fator de demissões no setor agrícola. Por isso foi sugerida, e aceita pelo prefeito João Gilberto a formação de uma comissão entre prefeitos da região, empresários, sindicatos patronais e de trabalhadores, para tentar essas resoluções e evitar um problema social grande na região.

(Última página)